ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3502

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

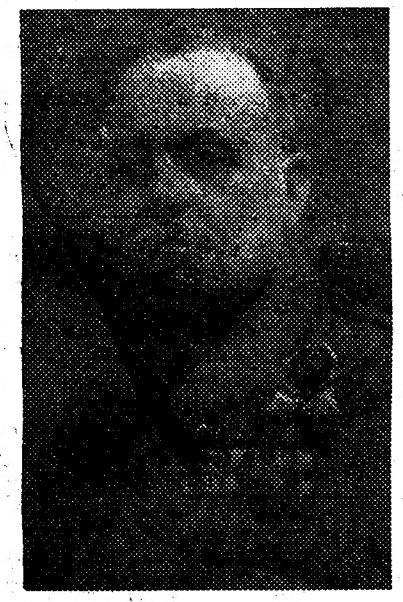
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

SANJURJO FOI PRÊSO EM HUELVA

quando pretendia fugir para Portugal



GENERAL RUIZ TRILLO

comandante das forças governamentais que iam atacar Sevilha

O que acaba de se passar em Espanha constitui um exemplo admiravel de devoção popular pela causa da Republica e da democracia. Logo que se apercebeu da gravidade dos acontecimentos, a multidão encheu as ruas de Madrid em manifestações delirantes, cujo verdadeiro significado ninguem pode ignorar ou disfarçar. O povo dispôs-se a defender a Republica, através os sacrificios que as circunstancias exigissem, contra o assalto de elementos reaccionarios e militaristas.

Acentuemos que aos promotores da revolta faltou a coragem de francamente indicarem á nação os seus designios.

Para evitarem uma explosão de colera popular, era ainda aos gritos de «Viva a Republica» que pretendiam impôr uma ditadura preparatoria do regresso da monarquia.

Os acontecimentos que, depois, se desenrolaram valem como resposta da nação a semelhante atitude.

A Espanha, e especialmente a sua capital, souberam dar, nas horas inquietas que acabam de decorrer, a medida exacta do seu valor civico e da sua capacidade de resistencia aos ataques do extremismo branco.

A nação solidarizou-se com o governo, querendo assim significar que só lhe convem uma atitude colectiva de equilibrio, de bom senso, e de medida justa no uso dos direitos e no cumprimento dos deveres.

O sr. Azaña tornou-se a figura mais representativa da verdadeira directriz que o povo espanhol deseja ver imprimir ás instituições novas. Por isso mesmo, a nação soube corresponder á sua acção entregando-lhe um voto de absoluta confiança.

No momento em que a intentona de Madrid ainda não produzia todas as suas lamentaveis consequencias, quando em Sevilha o general Sanjurjo erguia ainda o seu grito de revolta, a representação nacional reuniu-se e correspondeu á perturbação dos rebeldes com uma unanimidade impressionante nas manifestações que produziu e nas resoluções que tomou.

Era a vontade do povo, expressa pela voz e pelo voto dos seus legitimos representantes, que assim aparecia traduzida com dominadora eloquencia.

Como na jornada historica de 14 de abril, o mundo poude agora assistir á perfeita comunhão de ideias e aspirações entre o povo espanhol e as grandes figuras da sua democracia.

A Espanha, servida pela Republica, prepara-se para destinos mais nobres. Percorre-a, em todos os sentidos, uma corrente impetuosa de idealismo, de fé, nos principios, de coragem para a conquista de nobres reivindicações espirituais e morais. A queda da monarquia foi um episodio da sua marcha segura para a conquista da posição a que legitimamente aspira.

O uso que do poder têm sabido fazer os republicanos justifica amplamente as esperanças que neles continua a depositar a nação espanhola.

Ha muito que se anunciava a existencia de uma conspiração que, com fundas ramificações nos meios militares e aristocraticos, preparava uma restauração dos Bourbons.

A Republica, firmemente apoiada no povo, soube enfrentá-la e subjugá-la com decisão e rapidez, conquistando mais um titulo que a habilita a realizar a profunda obra reformadora de que a Espanha carece.

O regosijo em Madrid

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 11, ás 12 horas.—*(Pelo telefone)*.—Reina tranquilidade absoluta em toda a região de Madrid, encontrando-se muitos edificios embandeirados com o pavilhão nacional da Republica. As entusiasticas manifestações desta noite cessaram, para darem lugar ao trabalho normal.

O ministerio do Interior comunicou ás 5 e meia da manhã que fôra preso proximo de Sevilha, o general Sanjurjo, estando a revolta inteiramente dominada, e havendo tranquilidade não só na Andaluzia como em toda a Espanha.

O manifesto do general Sanjurjo é já conhecido. Trata-se de um documento extenso, cujos topicos essenciais são os seguintes:

Seriam dissolvidas as Côrtes e nomeada uma Junta provisoria, que governaria o país até ás novas eleições. Pelo acto eleitoral vêr-se-ia qual é a actual orientação da Nação em materia politica e social, e, segundo o voto das urnas, assim a Junta provisoria estabeleceria a sua directriz.

O manifesto declarava que o golpe revolucionario e o futuro estado de coisas seriam integrados dentro do regime republicano.

O manifesto, que é dado como correspondendo ao pensamento de Sanjurjo, não se adapta pelo seu espirito a algumas manifestações produzidas, com caracter monarquico. E' certo, porém, que em Sevilha o chefe do movimento, depois de prender o governador civil, visitou alguns quarteis que conseguiu dominar, tendo sido recebido com vivas á Republica.

Anuncia-se que foi preso em Cordova o general Villegas, que até ha poucos meses era comandante militar de Madrid.

O conselho de ministros sem a presença do sr. Presidente da Republica, reuniu-se ás 11 horas no ministerio da Guerra, não sendo a esta hora conhecidas ainda as suas resoluções.

O general Sanjurjo, que foi durante muitos anos comandante geral da Guarda Civil, e era presentemente comandante geral dos *Carabineros*, residia em Madrid onde o governo não o perdia de vista, por suspeitar das suas ligações com alguns realistas e descontentes militares, que foram atingidos por medidas do ministerio da Guerra. Tinha desaparecido ha poucos dias, só se sabendo que estava em Sevilha pela eclosão do movimento.

O governo tem recebido milhares de adesões. Os nucleos monarquicos declaram agora que reprovam o movimento, pelo perigo de desencadear a guerra civil e pelos prejuizos que podia trazer á Espanha, quer na vida interna financeira e politica, quer nas relações internacionais.

Têm-se efectuado prisões em varios pontos de Espanha.

Declarações de Maciá

BARCELONA, 11.—O presidente Maciá, que desde ante-ontem se encontrava na aldeia de Garriga, regressou a Barcelona, logo que teve conhecimento dos acontecimentos que se desenrolavam em Madrid e em Sevilha.

O presidente da Generalidade faz ao representante da Havas as seguintes reclarações:

— Agora mais do que nunca devemos estar ao lado da Republica e darlhe todo o nosso apoio. A Catalunha não pode esperar absolutamente nada da monarquia, que foi sempre o seu inimigo tradicional. Os catalães nunca esquecerão que no regime monarquico foram impedidos de falar a sua lingua e de desfraldar a sua bandeira. A Republica significa o reconhecimento dos nossos direitos e das nossas liberdades. Nas discussões do Estatuto da Catalunha, o governo republicano mostrou o seu desejo de dar plena satisfação ás nossas aspirações. Nunca, durante a monarquia, a Catalunha encontrou um governo tão bem disposto a respeitar as suas liberdades.

O representante da Havas preguntou a Maciá qual teria sido a sua atitude no caso de ter triunfado a tentativa monarquica.

— A minha atitude, respondeu Maciá, seria a de franca revolta. Teria empregado todos os meios, ainda os mais violentos, para fazer malograr o movimento. Teria dirigido um apêlo ao povo catalão, que é profundamente republicano. Estou certo que toda a gente se colocaria ao meu lado. De

FRANCISCO MACIÁ

Presidente da Generalidade da Catalunha

resto, na Catalunha é completamente impossivel o regresso á monarquia. Como verificou, os acontecimentos de Madrid e de Sevilha não tiveram repercussão em Barcelona, o que é já um pormenor muito eloquente. Mais uma vez, a Catalunha mantem-se o mais forte sustentaculo da Republica. E' preciso que a opinião republicana da Espanha tome conta da nossa atitude.

A terminar, Maciá disse ao representante da Havas que amanhã falará ao povo catalão para lhe dizer que se mantenha tranquilo e fiel á Republica. Ontem, ás 8 horas da noite, realizou-se uma manifestação de apoio á Republica. Os manifestantes, empunhando uma bandeira da Catalunha, dirigiram-se em primeiro lugar á Camara Municipal, onde o alcaide interino discursou. Em seguida foram ao governo civil, onde o governador lhes disse: «A melhor garantia da Republica é a ordem». Depois, levantando vivas á Republica e gritando «abaixo os traidores», os manifestantes percorreram as ruas principais do centro da cidade, obrigando as sociedades particulares e redacções dos jornais a hastearem a bandeira republicana. Manifestaram-se tambem a favor da Republica numerosos grupos de comunistas pertencentes ao bloco operario camponês. Não se registou incidente algum. Efectuaram-se algumas prisões, entre as quais a do monarquico Emile Visa y Villas. Procedeu-se a buscas em casa dos generais Barrera e Sanjurjo, que ha quatro dias se ausentára de Barcelona. Fez-se tambem uma busca na residencia de João Marsans, monarquico, que anda fugido. — (Havas).

(Vêr continuação na 5.ª pagina)

Espectaculos

Companhia Lucilia-Ilda-Erico

Para atender a pedidos que de varios pontos limitrofes de Lisboa têm sido feitos á companhia Lucilia-Ilda-Erico, no sentido de ser representada a comedia «Sonho da Madrugada», o teatro Politeama encerra, por oito dias, as suas portas, a partir da proxima segunda feira. A companhia dará uma curta série de especiaculos em Cascais, Amadora, Estoril e Sintra. O Politeama reabre no dia 26 do mês corrente, com a primeira representação da comedia em 3 actos «Sonho de Kiki», tradução de José Sarmento, do original francês de Pagnol, um dos maiores exitos do teatro estrangeiro. Na comedia «Sonho de Kiki» toma parte toda a companhia.

Samwell Diniz

Se Samwell Diniz, actor brilhante e primoroso, que entileira na ala dos artistas distintos e «gentlemans» da nossa terra, é um dos grandes interpretes da comedia do Avenida, «Um Conto de Reis», desempenhando admiravelmente o seu papel de «Principe Consorte», não é menos verdade que foi ele um dos maiores elementos que déram o triunfo a esta peça, merc' dos cuidados que pôz na sua montagem, desde a escolha dos cenarios, até á eleição dos mais pequenos «bibelots», entre os quais se destaca um montão de riquissimas pratas de Arte, no valor de 25 mil escudos, obsequiosa e gentilmente cedidos pela Casa Augusto Luiz de Souza & C.ª, Limitada, da Rua do Mundo.

Amanhã definitivamente a «Hora Suprema»

Realisa-se esta noite o ensaio geral da «Hora Suprema», pelo que se anuncia para amanhã sexta-feira a 1.ª representação desta sensacional peça. E' já muito avultada a marcação de bilhetes pelo que se verifica grande interesse do publico por este espectaculo, representado pela melhor companhia do genero, e ensaiado pelo insigne professor Antonio Pinheiro.

Atrás do reposteiro

O empresario sr. José Loureiro marcou a sua viagem de regresso a Portugal, vindo do Rio de Janeiro, no dia 3 de Setembro, no «Massilia».

—O Politeama encerra as suas portas e termina a sua actual temporada no proximo domingo, reaparecendo a companhia Lucilia Simões-Ilda Stichini para a inauguração da epoca de inverno deste teatro.

—Está definitivamente assente que a epoca de inverno, do Avenida, pela companhia Maria Matos, se efectue no começo de outubro com uma peça de Felix Bermudes e João Bastos, continuando, porém, ali as representações de «Um Conto de Reis» e devendo estrear-se ainda nesta epoca de verão, a comedia «A linha de Oeste».

—A companhia de revistas que sob a direcção de Estevão Amarante, se exibe no teatro Republica, do Rio de Janeiro, só depois de amanhã estreia naquele teatro a revista brasileira «Yó-Yó».

— Um grupo de artistas que fazia parte da companhia que trabalhou no Rivoli, do Porto, ficou naquela cidade, a trabalhar em varias casas de espectaculos, entre elas o Sá da Bandeira e Jardim Passos Manuel.

—As enchentes do publico proprio das revistas convergiram para o Variedades, onde se mantem em cena, em pleno triunfo, a encantadora «Chá de Parreira».

—A abertura do popular teatro Apolo efectua-se amanhã, com a estreia da peça «A hora suprema».

—No Pavilhão Português estreia-se hoje o grande exito do cinema sonoro «Marrocos».

—Tereza Gomes, a popular actriz, conquistou um grande exito no seu numero «A sinaleira do comboio misterio de Santa Comba Dão», na revista «Sape Gato», em cena no Maria Vitoria.

Caridade agradecida

Augusta Perdigão, mãe de sete filhos, que luta com as maiores dificuldades, tendo o marido desempregado ha dois anos, procurou-nos hoje, com as lagrimas nos olhos, para que, em seu nome, agradecessemos aos srs. drs. Arbués Moreira e Formosinho Sanches, respectivamente, director e sub-director do Sanatorio de Ajuda, bem como a regente D. Alda Julia Baptista, visitadora D. Ilda Guedes Dias e enfermeira D. Clotilde Augusta Sardinha, o terem internado e tratado, carinhosamente, seus filhos Virgilio e Eurico Perdigão, ambos menores.

Declaração

O director do Colegio Infante de Sagres declara que, a partir de Outubro p. f. prestará serviço no seu Colegio o ex.mo sr. comandante Augusto José Fragoso Pereira.

Monte Estoril

Grande Hotel Estrade—«Apartements» completos para familias, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, automoveis (REO) para transporte dos Ex.mos clientes para a praia do Estoril.

AUTOMOBILISMO

Promete ser excepcionalmente brilhante a prova de automoveis em circuito fechado que no proximo domingo, 14, se realiza em Setubal.

Por informações que nos chegam, temos conhecimento de que participarão nas corridas os nossos grandes «azes», tanto do norte como do sul, entre os quais é justo salientar, desde já, o corredor internacional Henrique Lerhfeld e Alfredo Marinho Junior. Estes dois magnificos corredores, que estão preparando convenientemente as suas maquinas para a grande prova, devem finalmente travar o duelo que tão ansiosamente vem sendo aguardado pelos nossos automobilistas.

Tanto o norte como o sul vão enviar a Setubal o seu melhor, pelo que o circuito deve ser a mais movimentada e mais emocionante prova de velocidade da presente epoca.

Entre os corredores cuja inscrição se conta desde já como quasi certa, figuram os irmãos Sameiros, Alfredo Rego, Eduardo Ferreirinha, Antonio Marques da Fonseca e Alfredo Marinho Junior, do norte; João Ortigão Ramos, dr. José Alves Lopes, Manuel Nunes dos Santos, Leopoldo Roque da Fonseca e Henrique Lerhfeld, do sul.

O circuito de Setubal é disputado em 20 e 40 voltas á Avenida Luiza Todi, no percurso de 58 e 106 quilometros, respectivamente para os carros de sport e corrida.

Devendo ser no proximo domingo grande a afluencia de publico a Setubal, estão desde já assegurados os respectivos meios de transporte, tanto pelo caminho de ferro como por auto-car.

Guia-Horario da Camionagem

A revista de automobilismo e turismo «O Volante» tomou a iniciativa da confecção do «Guia-Horario da Camionagem», respeitante a todo o país, edição que já está adiantada e que sairá por todo o mês de outubro.

Desnecessario se torna encarecer o valor desta publicação, que sairá três vezes por ano, tanto para as empresas de camionagem como para o publico.

A fim de todas as carreiras figurarem com os seus horarios na nova publicação, chama-se a atenção das empresas, para remeterem desde já para «O Volante, calçada do Lavra, 6, Lisboa, todos os elementos que julguem indispensaveis.

O «Guia-Horarios, além dos horarios, locais, quilometragens, etc., publica algumas notas de Turismo de grande interesse e utilidade.

DE LUTO

Luiz José Cortez Pereira

Faleceu hoje o menino Luiz José Cortez Pereira, filho do sr. Eugenio Pereira, sub-director da repartição de contabilidade do Ministerio da Marinha, e da sr.ª D. Maria Cristina Simões Pereira.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da avenida Defensores de Chaves, 118, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

Manuelita Lambert

Sufragando o 7.º dia do falecimento de D. Manuelita Lambert, sua familia manda rezar uma missa na igreja do Sacramento, amanhã, ás 10 horas.

Um artista sem recursos

Para ser entregue áquele violinista a cuja situação de pobresa nos temos referido, recebemos de M. J. o donativo de 5$00, que agradecemos.

Exposições industriais

O nosso camarada de Imprensa, sr. Edmundo de Oliveira, a cargo de quem está o serviço de propaganda da Grande Exposição Industrial Portuguesa, tem em mãos uma breve noticia relativa ás exposições industriais que têm sido realizadas em Lisboa, noticia essa que, sem pruridos de erudição historica e até sem a pretensão de esgotar o assunto, tem um interesse que a oportunidade de momento bastante valoriza. E', porém, curioso recordar, desde já, e antes mesmo que esse trabalho venha a lume, que parece ter sido Oeiras a terra onde se realizou a primeira exposição industrial portuguesa, se não, talvez, como é crivel, a primeira do seu genero, em toda a Europa.

Aproveitando-se da permanencia do rei D. José I, naquela vila, e no seu palacio, o Marquês de Pombal resolveu oferecer-lhe um espectaculo que, ao mesmo tempo que lisongeava o soberano fazendo-lhe ver um verdadeiro e minucioso quadro dos resultados práticos das sabias reformas pelo ministro empreendidas e levadas a efeito, demonstrava igualmente a nacionais e a estrangeiros, os progressos que tinha feito em Portugal e os recursos que lhe permitia a sua industria respondendo, dêste modo, o marquês ás acusações e calunias dos seus inimigos, com factos que provavam incontestavelmente a prosperidade publica.

Peditorio a favor da Cruz Verde

A Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, Cruz Verde, vai ter no proximo domingo a sua festa. Uma comissão de senhoras da nossa sociedade, acompanhadas pelos prestantes voluntarios, percorrera a cidade para fazer a venda da Cruz Verde.

O chefe do distrito autorizou este peditorio por se tratar de uma iniciativa simpatica, sabido que o seu produto se destina a montagem do novo material de combate e ao posto de socorros que aquela prestante Associação mantem ha alguns anos.

Esmolas

Na séde da Junta de Freguezia de Alcantara recebem-se até amanhã, ás 20 horas, os requerimentos dos pobres e indigentes da mesma freguesia que se julguem em circunstancias de ser contemplados com as esmolas do ultimo legado do sr. Marquês de Vale Flôr, a distribuir no proximo domingo.

O "raid" ciclista

Faro-Lisboa-Faro

Partem amanhã, ás 18 horas, do campo ds Amoreiras para a capital do Algarve os ciclistas do «raid» Faro-Lisboa-Faro.

Em nome dos desportistas algarvios, vieram hoje apresentar-nos os seus cumprimentos os srs. Clemente Pereira Marques e Vitor Duarte, componentes da «équipe» ciclista que vai concluir a sua prova.

FESTA DE BOMBEIROS

Realizam-se nos dias 14, 15, 21 e 22, em Barcarena, grandiosos festejos promovidos pela Associação dos Bombeiros Voluntarios daquela localidade.

Do programa constam brilhantes concertos musicais, arraial, bailes populares, etc.

Haverá tambem, no dia 14, sessão solene na séde da corporação para inaugurar uma bandeira, oferta de uma comissão de senhoras.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: BRUXELAS, emissão flamenga (2 kw.—337,8 m.): «O filho prodigio», de Van Hemeldenck; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto: «Fantasia sobre uma nota», de Purcell; «Epithalamion», de Balton; «Concerto de violino», de Delius e «Sinfonia n.º 3», de Bax.

20 e 20: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): «Cavallaria Rusticana», de Mascagni.

20 e 30: ROMA (75 kw.—441,2 m.): «A bela moleira», de Paisiello.

20 e 45: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concerto: «Oberon», de Weber; «Menuet et saltarello», de Mendelssohn; «Rosamonde», de Schubert; «Fantasia», de Mamet; «Sons de sinos», de Angeber e «As alegres comadres de Windsor», do Nicolai; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico.

21; RABAT (5 kw.—416,4 m.): concerto de musica classica.

21 e 20: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «Anne et Harold», por Goodrich.

Emissões nacionais

Das 19 ás 21: «Radio Beira Maritima» (Oliveira de Azemeis): discos.

Das 19 ás 21 e 30: C T 1 J P (Porto): discos.

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H: noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 G L «Radio Club Português», (453,2 m.): discos.

Das 22 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana»: discos.

Estas estações, excepto a C T 1 G L «Radio Club Português», trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Ouçam! Examinem! CONFRONTEM o famoso Receptor EMERSON

Emerson Radio and Phonograph

Distribuidores exclusivos: Costa & Brito, Ld.ª Rua da Conceição, 35, 1.º LISBOA

Passeio no Tejo

Dada a segurança e comodidade que oferecem os vapores da C. P., os seus passeios no Tejo tornam-se recomendados, pois o publico pode viajar com a maior tranquilidade e beneficiar, durante 3 horas, do ar tonificante, das aguas desse formosissimo rio e dos seus belos panoramas.

A partida efectuar-se-á, no domingo pelas 15 horas, da nova estação do Terreiro do Paço, sendo o regresso cerca das 18. A bordo havera um esmerado serviço de bufete, abrilhantando o passeio um «jazz-band» que executará um moderno e escolhido repertorio.

Os preços são de 10 escudos para homens, 5 escudos para senhoras e crianças de 10 a 14 anos e transporte gratuito para os menores de 10 anos.

Os bilhetes estão á venda nas estações do Rossio e Terreiro do Paço até 1 hora e 5 minutos antes da partida, respectivamente. O numero de passageiros é limitado.

Gabriel de Sousa e Maria José de Sousa, Cabeleireiros de Senhoras

Previnem as suas Ex.mas clientes que melhoraram as suas instalações nos seus salões, onde agradecem, mais uma vez, a vossa visita. **Salão Sousa** é recomendado pela já sua grande frequencia e distinta clientela, é uma das casas mais bem frequentadas no genero, continuando com os seus preços de réclame: **Ondulação permanente,** tudo incluido, **75$00.** A cliente não paga mais nada. Aplicações a Komol ou Imedia. Cortar e ondular a preços acessiveis.

SALÃO SOUSA

Avenida da Liberdade, n.º 234 (junto ao coreto) Telef. Norte 2911

No Campo Pequeno

Esta noite, ás 22 e 15 (dez horas e um quarto)

Autentica corrida á espanhola

Touros da sr.ª Viuva de Soler, desembolados nos 2.º e 3.º tercios para os matadores de touros

Manuel Jimenez "Chicuelo" e Luiz Gomez "El Estudiante"

Cavaleiro – João Nuncio

A organização mais extraordinaria desta temporada

TODOS AO CAMPO PEQUENO ESTA NOITE!

Curia

Estancia dos artitricos

Aberta desde o dia 1 de Junho

PALACE HOTEL DA CURIA

Aberto todo o ano

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Chá de Parreira

E' uma revista "Oiro de Lei" Formidavel, completa, magistral, sumptuosa, popularissima e desempenhada só por "azes"

Todas as noites no VARIEDADES

Duas sessões

HOJE E SEMPRE

ÁS 9 E 11 HORAS

A IMORTAL REVISTA

"SAPE GATO"

NO TEATRO MARIA VITORIA

CADERNO DE VIAGEM

Oito dias na Serra da Estrela

a 1.800 metros de altitude, em acampamento ao ar livre

Serra da Estrela, acampamento dos Charcos, a 1720 metros de altitude, longe da civilização (primeira semana de agosto de 1932). — A caravana saiu de Lisboa, pelo caminho de ferro, sabado á noite. São cêrca de 50 excursionistas, aos quais se juntarão, nas Penhas Douradas, sobranceiras a Manteigas, mais sete companheiros. Para muitos será o baptismo da Serra — grandeza incomparavel e quieta, na agua lustral das fontes naturais, que o degêlo torna ora em levadas ora em regatos meninos.

A organização depende, segundo as circunstancias, ora do sr. dr. Manuel de Ataide Pavão Silva Leal, director do Colegio Infante de Sagres, de Lisboa, ora do sr. Pedro Ramos Paiva, grande propagandista da Serra. E' áquele Colegio que pertence a iniciativa, como fulcro de um ano lectivo feliz.

A estrada de Belmonte ás Penha Douradas corta o Vale de Amoreira, Valhelhas, Sameiro e Manteigas, de onde começa uma subida majestosa, entre matas sujeitas ao regime florestal, e iniciadas ha 40 anos. Vales magnificos; varzeas ferteis; o Zezere inocente, horizontes dilatados, ar renovado, masculo e doce a um tempo.

Nas Penhas, onde se reunem sete companheiros que vieram de Fornos de Algodres — os srs. dr. Fernando Costa Cabral e Francisco Manuel dos Santos, este com suas filhas e filhos — a caravana segue aos Charcos. As «cavaletas», muares da Serra, levam as duzentas malas e fardos. Ainda assim, para iniciar os excursionistas do «camping» nos imperiosos transes serranos, quasi todos os da caravana transportam fardos. São 5 horas da tarde. A marcha é penosa; três horas de Serra, subindo, descendo, para logo voltar a subir e a descer: Vale das Eguas, Fragas das Penhas, Curral do Martins, Vale da Barca, Charcos, onde se faz o acampamento.

São 8 horas e tal da noite. Ao longe, as Penhas — ou Penas, como dizem os pastores — douram-se ao Poente.

Serve-se o jantar, que uma habil cosinheira, façanhuda e simpatica, a sr.ª Amelia, desde a meia tarde preparava. Levantam-se 50 tendas. Armam-se as camas, sobre colchões de palha, e sem lençois. São dezenova senhoras, quasi todas raparigas entre os 16 e os 20 anos, as fadas da excursão. Noite de estrelas. Lua nova. Sono reparador. Impressões vagas no nosso caderno...

Primeiro dia de acampamento:

Logo que começa a dealbar, surpreende-se á frouxa luz da manhã, o espectaculo tranquilo da planicie penhascosa, cercada de ribeiros. Agua por todos os lados, em lagunas ou brotando das fontes ocultas. Granito e mais granito. Aos longes magnificos — distancias vivas indecifraveis por enquanto. Temperatura minima de noite, 6 graus. Pressão normal, vento fresco. Oh! Que lindo vai estar o dia! 8 da manhã: 12 graus.

A corneta sôa de cabeço em cabeço. Muda-se o acampamento mais para cima. Faina militar. Não são só os rapazes que transportam a caravana movel: os srs. dr. Costa Cabral e o dr. João Rodrigues — medicos — o capitão Palmas Vargas, o tenente Mario Marques, os srs. Francisco Santos, com uma barraca principesca, e João Ferreira Soares com seu filhito, simpaticissimo, que partiu de Lisboa já adoentado; o dr. Silva Leal, o experimentado, apaixonado serrano Ramos Paiva, mademoiselle Maria Cunha Palma Leal, a alma feminina da caravana, os rapazes todos e até algumas meninas, mais decididas — mudam o acampamento num abrir e fechar de olhos. Sobre as lagunas vôam assustados gafanhotos minusculos. No chão, o granito solto e a mica resplandecem e resplandece a prata dos regatos. Ao longe é tudo azul, e violeta, e branco de algodão em rama, e — purificação.

Ha aguias longe...

Primeira excursão: ás lagôas *Comprida* e *Escura*. A primeira é livre, poetica, delicada; a segunda fragosa, imponente, mascula. Ninguem, pelo caminho. Seis horas de trajecto, ida e volta.

A bicha para o almoço é ordenada mas ruidosa; alguns rapazes dobram a partida. Cada um lava o seu talher: em regra as raparigas é que, por amabilidade, acabam por fazer a lavagem. A' noite ha palestra literaria — anecdotas de viagens — depois baile... Baile a grafonola, pois a T. S. F. ainda não está montada. Nuvens ao longe, frio. Os penhascos, cobertos de zimbro — o *Junipro nana* de onde se colhe a baga da genebra — adormecem agachados. E chocalham rebanhos...

Segundo dia:

A temperatura melhorou. De noite escorriam de humidade as capas das tendas. Mas agora o sol queima!... O passeio organiza-se. Vai-se ao Fragão do Passarão.

Nada mais belo! Horas e horas de caminho pedregoso, a subir, a subir, a descer, a descer. Rochas abruptas, semelhando animais fantasticos — elefantes desenhados no granito — caracterizam o trajecto. Antes, a fonte da Velha Paiva, fresca e pura, matou a sêde.

— Lobo! Lobo!

Era verdade. Foi o Marius quem o descobriu tomando-o por um cão. Logo o dr. Rodrigues declarou que aquele focinho não era de cão. E o guia confirmou: um lobo!

As senhoras e os rapazes, acompanhadas por tantos valentões não temeram. As cinco irmãs Silva Leal — Maria Emilia, Maria Margarida, Maria Helena, Maria Fernanda e Maria Gabriela, a quem chamam a *Princesa* — e é afinal uma cabrita a saltar — a Maria de Lourdes Mascarenhas de Menezes, as irmãs Helena e Alzira Santos, a Tininha Araujo, a Maria de Lourdes Rosa Santos, a Maria Carlota Nunes, a Maria Violante Vieira, a Maria Luiza Ferreira — vieram interrogar o vale: «o lobo? o lobo?».

O lobo subiu a uma fraga; olhou o alto do Fragão, com imponencia, desatou a fugir, lesto nas quatro patas, tomando-nos talvez por cães, de coleiras ferradas de picos.

Agora desce-se por uma garganta alcantilada á Lagoa do Peixão ou da Paixão — pois ha a lenda que o atesta, e os pastores contam — e que é maravilha. As raparigas descem de gatas de fraga em fraga, com o abismo ao fundo. Os rapazes equilibram-se. Leva a descida meia hora! Rasgam-se as roupas, e alguns ferem as mãos. Ao cabo, cá em baixo, respira-se. Milhares de rãs, fugindo para a agua, entoam um cantico satirico. O espectaculo é belo e sombrio.

A' tarde volta-se ao acampamento. Surpreza! O acampamento está embandeirado. E' gentileza de Madame Palma Leal e do tenente Mario Marques. Por cima, voam, quasi paradas, imponentes aguias reais!

E' que faz anos o José Duarte Ramos Jorge, filho do dr. Ricardo Jorge. Vinho do Porto e «ha festa no acampamento».

Os rapazes são postos á prova nos brindes: exame. Fica só um distinto: o Mendes Barata, que vai para engenharia. Sete aprovados: o Calçada Bastos, o Joaquim Bieneart, o Mario Caleia, o José Lampreia, o José Figueira, o Tomaz Frade e o Cesario Meleiro.

Funciona já a T. S. F., um magnifico aparelho que os srs. Costa e Arez puzeram á disposição da caravana: rapsodia hungara, marcha heroica, Walkirias... Na Serra a 1.720 metros! Depois começou o noticiario: Herriot, Lerroux, Hitler, MacDonald... Corta.. Corta! E apagou-se o mundo. Adormece-se ao «som do silencio» depois do baile.

Terceiro dia:

De manhã a rapaziada foge para as pequenas lagoas a tomar banho. A Serra, em planicie, oferece um aspecto calmo, simpatico.

As raparigas lavam roupa; chegam as «cavaletas» com pão fresco, leite fresco, correio fresco. Andam perto os chocalhos de um rebanho.

Segue a caravana á Barca Herminius «pertalinho», como diz o guia, o «Zé Diogo», e que fica a duas horas. A fonte do Vale da Barca está no trajecto. Atinge-se a Nave da Mestra, e avista-se o Cantaro Gordo, mastodonte sobranceiro, inexpugnavel.

A Barca Herminius no fundo do fragão da Nave da Mestra... — é habitada! Mora nela o desembargador sr. dr. João Freire de Matos, barba biblica, 71 anos. Para se chegar áquela gruta de tragloditas, é preciso rodear um morro sobre um precipicio, coisa de poucos minutos; como sempre as raparigas vão de gatas. O perigo das vertigens é iminente. Passa-se o perigo; o dr. Costa Cabral chega primeiro, logo o Ramos de Paiva.

A casa é aberta no interior de uma rocha, e para seu tecto um monolito monstro foi deslocado da sua posição primitiva. Uma nesga de civilização. Cadeiras de verga, criadas, mesa posta, garrafas de cristal. Esquadrilhas de aguias sobre as nossas cabeças. Regresso á base. O tenente Marques redigiu o *placard diario* e tirou um filme da bicha do almoço. As ovelhas já convivem com os excursionistas. Como o pequeno do João Ferreira Soares continua doente, o Marius de Araujo foi ao alto de Manteigas, ás Penhas, buscar uma medicação urgente. Levou três horas no trajecto, ida e volta, e rebentou com o guia, que pasmou: «tenho 40 anos de Serra; nunca me aconteceu isto com uma pessoa da cidade».

Temperatura minima de 9, maxima de 24. Estão quasi todos os da caravana queimados, pela acção do ar e dos raios solares.

Ao pôr do sol, doura-se o servum rasteiro, longo tapete, e as urzes tamaninhas. Os cães dos rebanhos já são nossos amigos. Ha queimadas ao longe. Respira-se fundo e gosa-se saude moral e fisica.

Quarto dia:

Temperatura rica. Transparencia atmosferica. Onde estão os pintores do meu país que não vêm pintar? Os regatos são limpidos. Num pequeno passeio a 1.800 metros, distingo, á roda de mim proprio as Serras da Boa Viagem, do Buçaco, do Caramulo, de Monte Muro, do Pisco, da Gralheira; e Traz-os-Montes: Padrela, Nogueira e Bornes; o Marão! a Marofa, na raia, a Serra da Malcata; já em Espanha: as Serras de Gredos e da Gata; na Beira, Penha Garcia, Monsanto, as Serras da Gardunha, de Gois, da Lousã, mais longe a Serra da Ossa, e — enfim! — o Oceano, as dunas brancas de Aveiro, e o sitio confuso onde deve assentar Lisboa, escondida sempre.

Mundo do mundo do mapa. Tudo a nossa roda! E Vizeu, e a Guarda, Pinhel, Castelo Branco, Fundão, Fornos, cem vilas, aldeias, logarejos.

As aguias vão baixas, tão baixas, que se lhes vê a cabeça. Que lindas!

Corro abaixo chega outra caravana. Vou esperá-la. São as familias do dr. Afonso Costa e do dr. Germano Martins. Quatro senhoras e três homens. Vêm visitar o acampamento. E almoçam, em pratos de esmalte — sempre o mesmo unico prato, é claro — e vão tambem para a bicha: sopa, peixe, carne assada, ovos, bifes, doces, fruta, café, leite fresco. A rapaziada delira: pretexto para vinho do Porto. A *Fraga*, uma cadela pura Serra da Estrela, premiada em Concursos, meiga e fera, afasta os cães dos rebanhos.

Ha parada de ginastica, desportos atleticos, jogos da Serra, depois periodo literario e musica.

Os visitantes, á tarde, retiram encantados. Já desceram pastores até nós. A' roda ha duas mil cabeças de gado. Parecem formigas. Tamanha é a extensão panoramica!

Ao crepusculo, não sei porque fenomeno de visão, as fragas distantes parecem movimentar-se, a quebrar a quietude primitiva das cousas. Vem da terra e dos riachos um cheiro a saude e o vento faz caricias nas garatujas dos cabelos das raparigas.

Adormecemos tarde. Já passou a ronda do José Duarte, do Francisco Leal, do pequeno João Aboim, do Ramos Martins, do José Nunes, com o lampeão da Vacuum, que parece um fóco electrico. Recitam-se versos. O capitão Palma Vargas rabuja pessimismos, com chisté, e o espirito sobrio e elegante do dr. Costa Cabral, verdadeiro *gentleman*, reduziu-se a silencio. Miriades de estrelas.

Quinto dia:

E' o dia grande. O dia solene da caravana. E não posso escrever este apontamento sem uma grande emoção.

Passeio aos *Cantaros*, ascenção ao *Marão da Estrela*, passagem por vales esplendorosos: doze horas de caminhadas lentas e de descanço, e somados 23 quilometros de Serra abrupta. A caravana foi seguida por 6 muares, a que se chama «cavaletas».

Até á *Fonte da Velha Paiva* o trajecto pedragoso ou relvado era conhecido. Na varanda dos Barros Vermelhos admirou-se as lagôas *Escura* e *Comprida*, de azul cobalto. Imensidade de beleza liquida, ao fundo de assombrosas penedias, muito ao longe.

Entrou-se, agradavelmente, no *Planalto da Expedição*, que evoca a famosa expedição de 1881, da Sociedade de Geografia, de que fizeram parte sabios de todas as especialidades. Chegou-se, sob um sol intenso e uma vastidão panoramica surpreendente de contrastes, ao Chafariz de El-Rei.

De subito, subindo lento, vislumbrou-se á direita, a *Nave de Loriga*, com o seu fantastico vale em V, e á esquerda o *Cantaro Raso*, e logo — quadro dantesco a adivinhar-se — o *Cantaro Magro*. Trepamos ao *Lageado* e depois ao *Covão das Vacas*, onde pastavam manadas de bois, vacas, vitelas e dois touros negros. Duzentas cabeças numa baixa aparente da Serra, mas a 1.800 metros.

Improvisa-se uma tourada. Ninguem detem os rapazes: os guardadores entregam-se ao imprevisto. Os paus das ascenções servem de varas, e isolam-se alguns vitelos, ageis e espertos. E os rapazes querem rabejá-los; os animais correm, correm, e agora toda a manada foge espavorida, enquanto os rapazes mais atrevidos tentam segurar alguns animais, como eles têm visto que se faz no Campo Pequeno. O Manuel Frade, o Luiz Spartley, o Lima Paula, o Frederico Rosa Santos, o Joaquim e o Luiz Cardim, o José Duarte, o Calçada Bastos, o Jacinto Falcão correm inutilmente.

Já correm três horas e meia de marcha. Atinge-se a *Fonte do Pires*, e uma hora depois — espectaculo grandioso! — passadas e percorridas a aspera *Rua dos Mercadores*, a *Rua das Roseiras*, a *Rua do Inferno*, tudo verdadeiro inferno de rochas estaladas pelo gelo, monstros reduzidos pelos seculos a blocos disformes, que causam assombro, temos diante de nós, á esquerda, «pertelinho» o *Cantaro razo*, sem maior grandeza que não seja a da extensão, e ao alto e em frente o *Cantaro Magro*, a pique, com 500 metros de altura sobre a base, medonho, tragico, titan imperturbavel, inacessivel, escarpado em laminas de granito — a meter medo.

Pedida autorização ao dr. Silva Leal, ou aos pais presentes, alguns rapazes destacam-se vão subir ao alto do *Cantaro*.

Como? Como osgas, agarrados por vezes á rocha, sobre o abismo. E vão entre eles a filha mais velha do director do Colegio. A' frente, atrás do impavido guia, avançam o dr. Costa Cabral, o dr. João Rodrigues, para impôrem disciplina. De longe, pelas Zeiss ficamos a vê-los. São 23 trepa-

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro medico.
Rossio, 74, 1.º

A Cidade

Restaurant «O Escondidinho»
Rua das Gaveas, n.º 24—Telefone 2 3573 — LISBOA
Participa aos seus Ex.mos Clientes e ao Publico, que devido á crise actual os seus preços são actualmente os mais acessiveis.
A's quartas-feiras e sabados: **Tripas á portuense.** A's segundas e quintas-feiras: **Arroz de caril.** Comida caseira e maximo aceio.
A Proprietaria, *Rosária de Jesus Antunes*

POEIRA DA CIDADE

Pombos

Ha dias assisti a um espectaculo interessante e que ainda ha poucos anos seria dificil ver em Lisboa.

No largo do Carmo, á hora fresca da manhã, num dia claro, deste esplendoroso verão, estava um homem parado, rodeado de pombos, que familiarmente lhe pousavam nos hombros, nos braços, na cabeça, confiantes e serenos.

Aquela amizade não devia ser obra dum dia; muitos meses, decerto, o desconhecido bemfeitor tinha levado a conquistar tal popularidade, distribuindo generosamente o banquete matinal.

Sim, porque afecto verdadeiramente desinteressado rarissimas vezes se encontra, e aquele amigo dos pombos levava as algibeiras cheias de milho, que os alados comensais vinham procurar-lhe nas mãos e nas proprias algibeiras.

Fazia gosto observar o bulicio e contentamento dos pombos e o sorriso satisfeito do homem, que assim empregava o seu tempo e o seu dinheiro.

Podem dizer-me: —Por que é que esse homem pensa na fome dos animais e não se preocupa com a fome das criaturas humanas?...

Ora nós não sabemos se o benemerito que dá alimento aos pombos o dará tambem aos homens—e sabemos, com certeza, que para socorrer os pombos basta pouco, e nem um rio de dinheiro chegaria para socorrer os homens... para quem pretendesse alargar os limites da sua caridade a uma pequena colonia.

Mas não pude deixar de pensar que para tornar os homens bons e felizes, para os reunir assim em bando alegre e manso, sorrindo á luz da manhã, á luz da vida, bastaria esta coisa simples, natural, dificilima e grandiosa: dar-lhes de comer e trata-los bem.

MARIA DE CARVALHO

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Foi hoje a enterrar
o sr. marquês de Vale Flôr

Da capela do Palacio Valle Flor, na rua Jau, onde esta manhã se haviam rezado duas missas de corpo presente, saiu pouco depois das 11 horas o funeral do prestigioso colonial sr. Marquês de Valle Flor, que ha algumas semanas faleceu numas termas alemãs.

Dirigiram o enterro os srs. conde de Monsaraz e dr. Manuel Caroça, coadjuvados pelos srs. Viana da Mota e Guilherme Pereira, sendo o corpo acompanhado por monsenhor José Pinheiro Marques, prior de Alcantara. A urna foi transportada da capela para o coche funerario, pelos srs. Marquês de Valle Flor (filho), dr. Brito Chaves, Conde de Costa Beauregard, Conde de Monsaraz, Fernando Santos e Armando Rodrigues.

A' chegada ao cemiterio dos Prazeres, foram retiradas as corôas, que enchiam um carro, e a pesada urna de mogno, que foi transportada para a capela, onde monsenhor Pinheiro Marques rezou os responsos funebres.

Tanto ao palacio Valle Flor, como ao cemiterio, acorreram muitas individualidades em destaque na nossa sociedade, entre as quais os directores da Sociedade de Geografia, da Sociedade Agricola, Valle Flor, Ltd.ª, do Centro Colonial, da Sociedade de Emigração para S. Tomé e Principe, da Companhia de Seguros Comercio e Industria, etc.

Atraz da urna, que foi depositada no sumtuoso jazigo Valle Flor, depois de realizados diversos turnos, seguiam os genros do ilustre extinto, srs. dr. Brito Chaves e Conde de Costa Beauregard, e o sr. Visconde de Asseca, representando as senhoras D. Amelia e D. Augusta Vitoria.

PEÇA AS CONDIÇÕES DO CONCURSO
"PERUTZ"
PARA FOTÒGRAFOS AMADORES
organisado pela casa ROIZ LTD. de acôrdo com o "Diario de Lisboa"
na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84
MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

EXCURSÃO EDUCATIVA

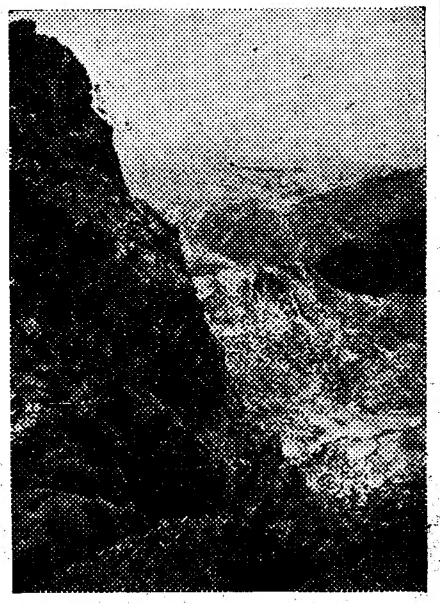
Portugal visto como um grande mapa

do alto da Serra da Estrela

(*Continuação da 3.ª pagina*)

dores. E até eles desaparecerem, agora como bichos de conta, na volta do morro gigante—diante do qual todas as nossas palavras são insuficientes, por mais hiperbolicas que pareçam—ficamos a contemplar aquele espectaculo digno de Dante ou de Gustavo Doré, composto de rochedos, só por si cada um capaz de dar pedra para uma cidade.

Enfim: a gritos de triunfo os rapazes chegam ao alto. Semelham



O MORRO DO CANTARO MAGRO

pontinhos moveis. Ao longe, no esfumado da distancia azul, para lá de lombas e contrafortes, sobreplanos e ilusões de planicies, atraiçoados por escarpas tenebrosas, Portugal imenso, visto como de avião.

Encurto a narrativa: os trepadores descem. A caravana marcha. Depois do almoço, na *Fonte do Pires*—que parece a fonte dos Deuses—atinge-se o *Marão da Estrela*, a *Torre*, a 2.000 metros de altura.

Ha uma emoção. Nós temos visto Portugal no mapa. Assim nunca vimos. O mapa está ali — vivo!

E vê-se a olhos claros, a Beira Alta, a Beira Baixa, a Extremadura (campos de Leiria), o Alto Alentejo, as dunas de Aveiro, os vales do Douro, e, através as serras, podemos situar Minho, Trás-os-Montes, a baixa Extremadura. Só falta o Sul ocidental e o Algarve! Portugal está ali!

Ha palavras exaltadas, legitimamente declamatorias para a Patria, e aquelas sessenta pessoas cantam em côro—a Portuguesa! Os rapazes estremecem, e as crianças crescidas—que todos sômos—têm lagrimas nos olhos. Quadro inefavel! Abençoada Serra da Estrela!

Descemos por montes e algares, caminhada de três horas sobre penedos e fraguitas, mal cobertas de zimbro, pizando as margens das ribeiras, cobertas de lichens e musgos, talando campos de servum, desprezando morros ingentes, infundindo-nos nos vales onde os lobos vivem, iluminados pelo sol ao alto, e pelo feldspato brilhante sob as cardas das botas e dos sapatos grossos, resvalando, grimpando, bebendo agua das fontes puras, inundando-nos de iodo e queimando-nos aos raios ultra-violetas—e alfim: o acampamento outra vez. São quasi oito da noite.

Decaem as sombras. E—milagre!—ninguem está fatigado.

O cabo Jorge, o pequeno mais novo do dr. Silva Leal, nove anos sádios, de uma agilidade de laparo, está fino.

Sexto dia:

A rapaziada tem os fatos estropiados, até os de reserva. Ha um, o Calçada Bastos, que anda em fato de banho, como recurso, e tem vergonha de vir assim ao almoço. Enquanto madame Silva Leal—heroina «mater» da caravana, ilustre mãi de 14 filhos, dos quais 12 vivos—cose as calças daqueles rapazes nos quais as rochas se vingaram—o moço enverga uma saia provisoria.

Partiram ha pouco para a «Metropole», entre vivas, os srs. Francisco Santos—fornecidos de belos chocolates—e suas duas lindas filhas e três filhos; os dois medicos Costa Cabral e João Rodrigues e o cético capitão Palma Vargas, que só tem pena de que na Serra da Estrela não haja—o Chiado.

Chega a gente da caravana vizinha, que vem retribuir os cumprimentos ao director da excursão: são os srs. dr. Mendes Feliz, de Alcaide; o dr. Silva Lino, medico em Unhais da Serra; José Furtado Leite e seus trêsfilhos estudantes superiores, Hermano, José e Humberto; o estudante de engenharia na Belgica, Americo Marques Agostinho; e o professor inspector de Unhais, Albano Gil da Silva.

Anoiteceu hoje tarde. O jantar foi suculento. Meteu «champagne». Houve «cotillon», marcado por madame Esperança Jardim e pelo sr. Ramos Paiva, deliciosos de aprumo. E como as aguias hoje não apareceram no acampamento, apareceram joaninhas vermelhas, que se esconderam sob as pedras de granito que fazem anteparo ás tendas das raparigas.

Setimo dia:

Os aparelhos do observatorio privativo da Caravana dizem médias confortaveis, humidade minima, pressão invejavel, e ás 10 horas, 16 graus. As vinte e oito maquinas fotograficas da excursão esgotaram as reservas. Repetem alguns a excursão á *Lagôa Comprida* e ás obras hidraulicas, dignas de verem-se. Ramos Paiva, o animador serrano, optimista e sugestionador, poeta das lendas da Serra, prepara a sua partida para as *Penhas*, e arrasta-me.

A' tarde, com alegria, mas com saudade, com afan, mas com metodo, desfazem-se algumas tendas e ordena-se a partida dos serviços de campanha e abastecimento. Desmonta-se a T. S. F.

Oitavo dia:

Encontro-me nas *Penhas Douradas*, onde passei a noite na casa amiga do dr. Germano Martins. A Serra aqui é amenizada pela floresta, de uma exuberancia vegetal reconfortante. Desde as 7 da manhã começaram chegando, desde os *Charcos*, os excursionistas. Almoço ao ar livre, cêrca do meio dia.

O sr. dr. Silva Leal, grande organizador e esplendido educador, ordena as ultimas instruções.

Chegam automoveis. O calor aqui abafa. Ha um cantico fervoroso á paisagem, onde explende toda a gama dos verdes.

Nas curvas da estrada olho a Serra, que fica para trás, doirada e quieta. Parece que nos despedimos de amigos, de coisas amigas. E dentro da minha alma murmuro um grande adeus á excelsa, gloriosa e adoravel Serra da Estrela.

NORBERTO DE ARAUJO

CASOS DO DIA

Para gosar á ufa

O «Noticias» de Viseu, que é um jornal sério e ponderado, publicou no seu ultimo numero um anuncio que reza assim:

PARA GOSAR Á UFA

Vende-se o chalet do Brasileiro (verdadeiro sanatorio) á entrada do povo da Lageosa, concelho de Tondela, com quintal mimoso e todas as qualidades de frutas e agua de poço aberto em rocha viva, bem como todas as dependencias necessarias a familia de tratamento. O lugar é lindissimo e de muito transito, o que tanto basta para se gosar á ufa. Trata-se no mesmo sem conversa fiada.

Acreditamos piamente que não sejam «conversa fiada» as maravilhas do tal chalet do Brasileiro á entrada da Lageosa.

Pois se a gente, só de lêr o anuncio, já gosa á ufa, que seria se pudesse instalar-se naquela mansão de paraíso?...

TRIBUNAIS MILITARES

O Supremo Tribunal de Justiça Militar, em sua sessão de hoje, confirmou a sentença que condenou o capitão de infantaria sr. David Neto na pena de vinte dias de prisão disciplinar agravada.

Foram descobertos os autores
do assalto ao agiota Cunha

O chefe Xavier, da P. I. C., auxiliado pelo agente Jordão, da mesma Policia, prendeu hoje de madrugada, no Parque Mayer, um individuo sobre o qual, segundo as investigações a que os mesmos funcionarios têm procedido, recaiam graves suspeitas no caso do assalto feito ha tempos ao agiota Cunha, da rua da Prata.

O preso, que é «chauffeur» e se chama Joaquim José Bordalo Junior, foi levado para o Torel e submetido ali a demorado interrogatorio. Confessou que tinha cumplicidade no assalto, mas que não tomou parte nele, pessoalmente, acabando por indicar os nomes dos autores da proesa, um homem e uma mulher, que foram logo presos tambem.

Calor infernal

Assim se intitula a colossal pagina de Francisco Valença no *Sempre Fixe* de hoje.

A pagina de *Ecos da Semana* de Botelho, é flagrante de graça e de oportunidade focando humoristicamente todos os ultimos acontecimentos portugueses e estrangeiros.

A restante colaboração artistica é de Almada Negreiros, Stuart Carvalhais e Lemos.

Os exercicios navais

Largou hoje, de manhã, do Tejo para a costa, o navio-base de torpedeiros «Vulcano», que amanhã realizará exercicios práticos de lançamento de torpedos para adextramento de oficiais e praças, sob a direcção do chefe dos respectivos serviços, capitão de fragata Carvalho Crato.

O ministro da Marinha não assistirá a estes exercicos, mas sim aqueles que brevemente vão ser realizados pela flotilha ligeira.

A BOLSA OU A VIDA

Com referencia á noticia que ontem publicámos sob esta epigrafe e que nos foi fornecida pelo Torel, procurou-nos o sr. Armando Madeira, citado na referida local como tendo sido preso por questões de furto, quando é certo que esteve detido um mês no Aljube, mas por motivos politicos, segundo nos afirmou.

O sr. Armando Madeira foi já posto em liberdade, não tendo sido tomado qualquer procedimento contra ele.

Campeonato de esgrima na Curia

Promovido pelo Curia Palace Sport Club, disputa-se amanhã e no domingo, no terraço do Palace Hotel da Curia, um campeonato de esgrima a que concorrem os melhores atiradores portugueses.

Como premios ha três valiosas e artisticas taças de prata. Este campeonato, que vai ter uma assistencia elegante, está despertando um grande interesse nos meios desportivos.

CALÇADO CHICS
lindos modelos desde
70$00
CONTENTE, L.DA
Avenida da Liberdade, 120

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade, 12
DIRECTORES: Dr. J. Silvestre de Almeida, Dr. José Rochela
Tratamento das doenças nervosas, estomago, intestinos. Arterio-esclerose. Obesidade.

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Com a rendição dos revoltosos de Sevilha

o govêrno está senhor da situação em toda a Espanha

GENERAL HERRAIZ
que foi preso em Huelva juntamente com o general Sanjurjo

(Continuação da 1.ª pagina)

(Do nosso enviado especial)

ROSALES, 11, ás 12 horas.—(*Pelo telefone*).—Ao abandonarmos a fronteira portuguesa sentimos que os nossos guardas fiscais nos olham com a piedade com que durante a guerra, nos despediamos dos patricios que iam para o «front».

Parece-nos exagerada a compaixão porque a um português não ha revolução que assuste.

A' chegada a Espanha encontramos os carabineiros cujo chefe, general Sanjurjo, se sublevou; mas tão serenos que mais parecem guardas nocturnos.

A acusar a anormalidade, apenas a ordem expressa de não entrarem em Espanha os estrangeiros que no mesmo comboio regressam á procedencia.

O jornalista consegue, entretanto, internar-se, e começa tomando notas, apressadas que não podem constituir uma cronica.

Os acontecimentos em Madrid deram-se tal como o «Diario de Lisboa» ontem os relatou.

O chefe do governo espanhol deu o caso por liquidado em Madrid, garantindo que havia tranquilidade nas provincias e referiu-se á sublevação do general Sanjurjo.

Segundo disse o sr. Azaña, ha dias que aquele oficial tomara uma atitude de desconcertante, chegando a mandar um ajudante ao capitão general da Andaluzia dando-lhe conta de planos que denunciavam a sua intenção de levar a cabo qualquer coisa anormal.

O sr. Azaña teve uma moção de confiança unanimemente votada pelo Parlamento e recebeu do chefe do Estado a indicação formal de que, em caso algum, deveria ceder o poder aos rebeldes.

Não se tornou necessaria a intervenção de forças do exercito para sufocar a intentona de Madrid. Nessa operação colaboraram apenas quatrocentos guardas de assalto, duzentos guardas de segurança e duzentos agentes de ordem publica.

Já se tornou publica uma nota de oficiais que imediatamente foram demitidos e substituidos.

Sabe-se que o general Sanjurjo telegrafou ontem pela manhã ao governador civil de Sevilha, sr. Valera, dizendo ter-se proclamado capitão general da Andaluzia e convidando-o a entregar o mando. Em resposta recebeu a declaração formal do sr. Valera de que se não submetia.

Da presidencia da Republica o respectivo secretario geral, sr. Sanchez Guerra, tentou uma ligação telefonica com o governo de Sevilha, tendo-lhe sido respondido que ao governador se não podia falar sem autorização especial do general Sanjurjo.

O sr. Sanchez Guerra respondeu que não carecia de tal autorização, desligando o telefone.

Chega-nos a noticia de que as forças do governo dominaram a situação em Sevilha fugindo o general Sanjurjo, num automovel, em direcção a Portugal.

O governador de Badajoz, sr. Gil Tirado deu ordens urgentes para ser reforçado o serviço de vigilancia na fronteira.

Pouco depois tornava-se conhecida a grande noticia: o general Sanjurjo foi preso, com um filho seu e o general Arraud ficando todos á disposição do governo.

O comando militar de Sevilha foi entregue ao respectivo governador militar sr. Gonsalez y Gonsalez.—*R. P.*

Um manifesto operario

ROSALES, 11, ás 14 horas.—(Pelo telefone).—*Noticias particulares informavam que o general Sanjurjo fôra preso em Malaga. Sabe-se, no entanto, e a noticia foi já confirmada pelo ministerio do Interior, que o chefe da revolta de Sevilha foi preso em Huelva, quando se dirigia de automovel para Ayamonte, a fim de ganhar a fronteira portuguesa.*

Sabe-se que Sanjurjo esteve anteontem em Madrid, onde foi visto numa piscina publica da capital. Como o movimento já estava em marcha, o antigo comandante da Guarda Civil devia ter saido para Sevilha de avião.

A rapidez com que o governo dominou a revolta em Madrid deve ter contribuido para levar o desalento aos dirigentes do movimento de Sevilha, que abandonaram as suas posições em face da retumbante vitoria republicana alcançada em Madrid.

Na capital andaluza, fizeram-se hoje mais de cem prisões, na sua maioria de antigos oficiais afastados do serviço.

Varias manifestações populares têm percorrido as ruas, vitoriando a Republica. Uma delas lançou fogo ao Circulo de Lavradores, casino aristocratico da Calle Sierpes, *onde se reuniam elementos afectos ao regime deposto.*

O general Ruiz Trillo comanda superiormente as forças governamentais que marcham sobre Sevilha.

Em varias povoações extremenhas e andaluzas, os ayuntamientos *foram ocupados por socialistas armados em defesa da Republica.*

As sociedades operarias, Juventude Socialista e organizações sindicalistas da capital extremenha publicaram um manifesto, em que se declara o seguinte:

«Sabemos que se produziram hoje em Madrid e Sevilha, acontecimentos sangrentos provocados por elementos reaccionarios que pretendiam restaurar a Monarquia. Em face deste perigo o mais grave que pode ameaçar as organizações socialistas, repetimos a nossa adesão á Republica, á qual podemos, em momentos normais, censurar uma parte da sua acção, mas que não devemos deixar de apoiar nos momentos criticos. Devemos pôr-nos á disposição incondicional das autoridades republicanas para sufocar qualquer tentativa de restauração monarquica e devemos exigir do governo e das Côrtes que tomem providencias energicas destinadas a limpar definitivamente a Republica dos seus inimigos, daqueles que não cumprem as leis, dos funcionarios que não sirvam o Estado lealmente e dos intriguistas que procuram lançar a discordia entre os republicanos.

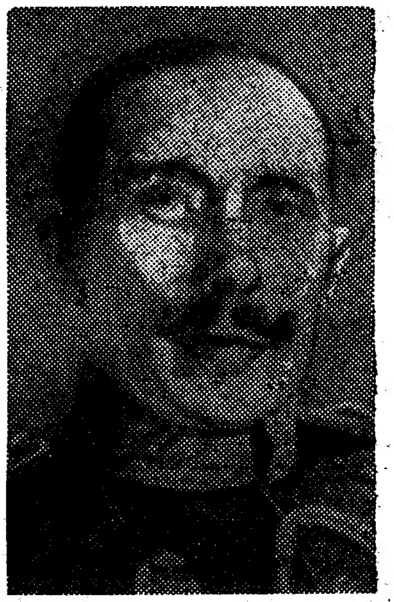
No momento presente, ha só republicanos e monarquicos. Devemos estar ao lado dos primeiros para aniquilar os segundos e envidar os nossos esforços para que a actual Republica burguesa se transforme numa Republica socialista. E' necessario organizar Juntas de defesa republicana e tomar toda as providencias necessarias para manter a ordem, vigiando os elementos monarquicos, denunciando os seus manejos e não perdendo de vista a conduta suspeita ou desleal de qualquer autoridade que finja servir a Republica para melhor alcançar os seus fins.

O manifesto termina por dizer que as sociedades operarias devem exigir da Republica o respeito pela organização sindical, prosseguindo na luta pela consecução das suas reivindicações e pela defesa das suas conquistas.
—R. P.

Como foi preso Sanjurjo

HUELVA, 11.—*Eram seis horas e dez minutos quando chegou ás portas desta cidade, num automovel vindo de Sevilha, o general Sanjurjo, acompanhado do seu filho, capitão Justo, e do general Garcia Herraiz. Atrás dele vinha outro automovel com uma escolta militar.*

Sem se apear do automovel, o general Sanjurjo preguntou a um civil que passava que tempo era necessario ainda para chegar a Ayamonte. Um guarda civil que observara a chegada destes dois automoveis, aproximou-se dum dos carros e, reconhecendo nele o general Sanjurjo, chefe da revolta de Sevilha, deu-lhe voz de prisão e a toda a sua comitiva.



GENERAL BARRERA
indigitado ministro da Guerra do governo que Sanjurjo pretendia organizar

O general Sanjurjo, sem fazer qualquer gesto de resistencia, parecendo mesmo que provocara o encontro com a Guarda Civil, disse para o seu captor:

—Felicito-o pela sua valentia, pois só com uma carabina conseguiu prender-nos, quando eu levo quatro carabinas comigo.

A's 8 horas da manhã, o general Sanjurjo, escoltado por uma força da Guarda Civil, saiu de Huelva para Madrid, sob prisão.

Segundo noticias recebidas de Sevilha, o anuncio da ida de tropas para dominar a revolta que eclodira na capital da Andaluzia, causou ali extraordinaria impressão. Os proprios elementos do general rebelde declararam que não queriam lutar contra irmãos e por isso o abandonaram até ficar quasi sozinho. Sanjurjo, ao ver a situação critica em que se encontrava, recusou a principio atender aos rogos dos que o rodeavam, no sentido de se evadir, alegando que era uma cobardia. Por fim acedeu a esses pedidos, concordando em internar-se em Portugal e tomando o caminho deste país pela fronteira de Ayamonte. A sua prisão em Huelva mostra, porém, que ele não tinha grandes desejos de fugir ás suas responsabilidades, segundo parece.

O manifesto lançado por Sanjurjo á população de Sevilha declarava que não vinha impôr um regime contra a Republica mas apenas libertar a Espanha do alarme em que vive de ha um ano para cá e durante o qual muitos prejuizos materiais e morais lhe tem causado. Acrescentava que o seu governo convocaria novas Côrtes Constituintes que adoptariam depois a forma de governo que de futuro melhor conviesse á Espanha. Essas eleições—diz ainda o referido manifesto—seriam absolutamente livres, sem ameaças nem coações. Finalmente, o aludido manifesto acusava o actual

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

No São Luiz
GEORGES MILTON
em O REI DA PANDEGA — O REI DA GRAXA — O REI DOS BORLISTAS

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«Um conto de Reis».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23948

FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DUPONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

O MENINO
Luís José Cortez Pereira
FALECEU

Eugènio Pereira, Maria Cristina Simões Cortez Pereira, sua avó, seus tios e primos participam o falecimento do seu muito querido filho, neto, sobrinho e primo Luís José Cortez Pereira, e que o seu funeral se realiza amanhã 11, pelas 10,30 horas, da Avenida Defensores de Chaves, 118, r|c, para o cemiterio Oriental.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cascais, D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Luiza Dias de Padua, D. Julieta Mendes Pereira, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Alice Barcellos, D. Adelaide Arnaud, D. Izabel da Camara Assis, D. Maria Margarida de Mendóça, D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Beatriz Maria Tenreiro Ilharco da Silveira Viana. D. Graciada Amelia dos Santos, D. Natalina Maria Serranho e a menina Ivone Ester Ribeiro Neves.

Casamentos

Na Sé Catedral de Leiria realizou-se o casamento da sr.ª D. Izabel Augusta Beltrão Benevides Ayres de Azevedo, interessante filha da sr.ª D. Maria do Ceu de Lucena Beltrão Benevides Ayres e do saudoso lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Bernardo Ayres, com o distinto clinico sr. dr. Duarte Manuel Gorjão Henriques da Cunha, filho da sr.ª D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques e do sr. D. Nuno Rafael Gorjão Henriques da Cunha, já falecido.

Foi celebrante s. ex.ª reverendissimo senhor bispo da diocese, que fez aos noivos uma tocante alocução, e serviram de madrinhas da noiva suas tias paternas, sr.ªs D. Flora do Vale Guimarães Ayres de Azevedo e D. Maria Cristina Bandeira de Melo Gonçalves Ayres de Azevedo, e de padrinhos do noivo seu irmão, sr. Luiz Gorjão Henriques da Cunha, e seu primo, sr. Francisco Rafael Pinheiro Gorjão Henriques.

Em seguida á cerimonia, foi servido um fino lanche, na elegante residencia da mãi da noiva, quinta de S. Bartolomeu, findo o qual os noivos vieram para Lisboa, onde fixaram residencia.

Aos noivos foram oferecidas lindas prendas.

Em viagem

Acompanhado de sua familia, partiu para Celorico da Beira, o sr. José Ocorio de Alarcão.

—Encontra-se em Tomar o sr. Anibal Salter Cid.

—Seguiu para Constancia o sr. dr. Joaquim Francisco da Silva, prior da Encarnação.

—Do Porto seguiu para Valbom o sr. Adolfo de Castro e Sola.

—De Loulé seguiu para Monte Gordo o sr. João Melo Sabo.

—Encontra-se em Mafra o sr. Anibal Barbosa Piçarra.

—Parte amanhã para a sua quinta da Treosa, em Viana do Castelo, a sr.ª D. Delfina Caleão Roma.

—São esperados brevemente no Palace do Estoril, vindos de Madrid, o director do Banco de Espanha e o chefe de redacção do nosso colega «La Nacion».

—Encontra-se em Colares o sr. Eduardo Gomes.

—De Arraiolos partiu para Ponte da Barca o sr. José Barreiros Cardoso.

—Com sua familia, já se encontra em Torres Vedras o sr. Alexandre d'Almeida Fernandes.

—De Alcacer do Sal partiu para Idanha-a-Nova o sr. João Goulão.

—Seguiu para Niza o sr. Joaquim Dias Loução.

Doentes

No hospital de Jesus, foram operados, com feliz exito, as sr.ªs D. Eglantina Amelia Pedroso, D. Maria Candida de Brito Guimarães e D. Albertina de Pinho Ferreira, respectivamente pelos ilustres clinicos srs. drs. Pais de Vasconcelos e Amandio Pinto, sendo o estado dos doentes muito satisfatorio.

—No mesmo hospital, tambem foram operados com feliz exito os srs. Alfredo Vaz Travancas, Nicolau Martins, José Porfirio Silva de Oliveira e Sousa e Alexandre de Calleia, respectivamente pelos distintos operadores srs. drs. Meireles do Souto, Luiz Adão, Vargas Moniz e Mac-Brid, sendo o estado dos doentes muito satisfatorio.

—Teve alta do mesmo hospital a sr.ª D. Alice Abrantes Pedro.

Bons jantares, esmeradamente confeccionades, só na «Chic».

"PUBLICITAS"
sistema P. O. P. de Paris
"placards" no elevador de Santa Justa
Ultimas noticias do "Diario de Lisboa"

RAPOSAS

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3***, e verá que não se arrepende.

ASFALTO de aplicação a frio
FLINTKOTE
Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA

Agencia no Norte:
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

ADCO
Sociedade Geral de Publicidade Ltd.ª

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado, entre Alfredo Ferreira Roque, Clifford Oliver Cowl, dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo e dr. Francisco Ramos Jorge, se constituiu a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ha de reger pelos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adota a denominação de A D C O, Sociedade Geral de Publicidade Ltd.ª, tem a sua séde nesta cidade e domicilio na Praça dos Restauradores, 13, 3.º andar.—2.º—O seu objecto é o exercicio de todos os ramos de publicidade, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo, por deliberação da Assembleia Geral.—3.º—A sociedade conta as suas operações desde hoje e a sua duração é por tempo indeterminado.—4.º—O capital social é de Esc. 10.000, já integralmente realizado, subscrito por todos os socios em dinheiro e em partes iguais, tendo já dado entrada em caixa.—5.º—Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa os suprimentos de que ela carecer, mediante juro estipulado em Assembleia Geral, mas nunca superior á taxa legal.—6.º—A cessão total ou parcial de quotas a estranhos fica dependente do consentimento dos restantes socios, em primeiro logar, e depois da sociedade, á qual é dado o direito de opção.—7.º—Todos os socios são nomeados gerentes com dispensa de caução, porém, para que a sociedade fique obrigada é necessario a assinatura de dois gerentes.—Paragrafo unico—E' expressamente proibido obrigar a sociedade em letras de favor, abonações ou fianças.—8.º—Os lucros liquidos, depois de retirada a percentagem para fundo de reserva legal, serão partilhados pelos socios igualmente, devendo na mesma proporção ser suportados os prejuizos.—9.º—Salvos os casos especialmente previstos na lei, as Assembleias Gerais serão convocadas, por cartas registadas, com 8 dias de antecipação, e com aviso de recepção.—10.º—No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito exercerão em comum os direitos e obrigações do falecido ou interdito, que elegerão o seu representante na sociedade, salvo deliberação em contrario entre os socios sobrevivente e capazes.—11.º—Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis, e a lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 3 de Agosto de 1932.—O Notario, Pedro Augusto dos Santos Gomes.

Systema DeVilbiss
de Pintura á Pistola

Aparelhos de todos os tipos para todos os fins.

BETHENCOURT BROS. LTD.
Praça do Municipio, 12-13 — LISBOA

SORIA. LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Leitaria Trevo, L.da
Esquina da Rua do Mundo e Praça do Camões

Acaba de ser inaugurado este belo estabelecimento, com esmerados serviços de toda a natureza e venda da esplendida manteiga de Avanca e do mais puro leite

GRANDE SORTIDO DA MELHOR PASTELARIA
Pedidos pelo tel.: N. 6043

Passagens gratuitas para a viagem á Feira de Leipzig
Feira de Leipzig, Outono de 1932

Condições exactas dão as Agencias de Viagens e os Representantes Honorarios para Portugal: No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição, 67. Em Lisboa: A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13. Tel.: 2.5757

Feira de amostras de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro. — Feira Textil até 31 de Agosto. — Feira de Construção civil, domestica e industrial, de 28 de :—:—:— Agosto até inclusivé 1.º de Setembro —:—:—:

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O conflito do Chaco
continua no mesmo pé

BUENOS AIRES, 11—Consta que o ministro do Paraguay nesta cidade deu a entender ao ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina que o Paraguay não poderia aceitar as propostas de tregua, a não ser que a Bolivia evacue os três fortes paraguaios que tomou recentemente.—(Havas).

MONTEVIDEU, 11—A julgar por noticias recebidas de Assunção, a situação no Chaco contradiz as aparencias diplomaticas. Ao passo que as chancelarias, incluindo a da Bolivia, proclamam a paz, no territorio contestado não cessa a actividade belica. As tropas que saem de La Paz para a fronteira fazem-no ao grito de: «A Assunção!».

O Uruguay tambem assinou o pacto de neutralidade recentemente estabelecido pela Argentina, Brasil, Chile e Peru.—(Americana).

BUENOS AIRES, 11—O governo argentino vai intervir para a troca dos prisioneiros feitos no Chaco pelos bolivianos e pelos paraguaios.

Depois que os paraguaios derrubaram um avião de reconhecimento boliviano e fizeram prisioneiros o piloto, diminuiu a actividade da aviação.—(Americana).

Serviço aereo no deserto

LONDRES, 11—No dia 5 de setembro será inaugurado o novo serviço aereo do deserto, que poupará aos viajantes o incomodo de dois dias da jornada pelo deserto, em automovel, entre a Palestina Colrak. O novo serviço fará a viagem de Bagdad a Galileia em 5 horas e de Ramaloh a Bagdad em 8 horas.

O principe de Gales escritor

LONDRES, 11—O principe de Gales acedeu a que sejam publicadas as suas notas sobre as viagens que fez á Africa Oriental, em 1928 e 1930. O livro intitular-se-á «Desporte e viagens na Africa Oriental» e será ilustrado com fotografias tiradas pelo proprio principe.

BOLSA DE LISBOA
11 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	991$00	990$00	992$00
Externas da 1.ª Serie	1.060$00	1.060$00	1.062$00
Externas da 2.ª Série	1.045$00	1.040$00	1.060$00
Externas da 3.ª Série	1.125$00	1.120$00	1.130$00
Portes 6 3|4 1930	534$00	533$50	—
Consolidação 6 1|2 1930	503$50	503$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	340$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	26$00	—
B. N. Ultramarino cupão	—	—	32$00
Banco Portugal assent.	790$00	793$00	804$00
Banco Portugal port.	800$00	—	800$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	115$00
C. de Seguros Nacional.	—	270$00	—
O. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	467$00	465$00	469$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	103$00	108$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	90$50	92$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	92$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	93$00	94$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	80$00	79$50	80$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$00	92$00	92$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	225$00
Acções Gaz Elect. cupão	165$50	165$00	166$00
Acções Port. e Colonias	—	53$50	56$50
Acções C. N. Navegaçao	75$00	74$00	76$00
Acções Portug. de Pesca	81$00	81$00	82$00
Acções P. de Tab. cupão	155$00	154$00	156$00
Acções Tab. Port. cupão	—	184$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	560$00	565$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	7$00	9$00
Acções Açucar d'Angola	150$00	149$00	151$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	39$50	39$00	39$50
Acções C. de Navegação	—	8$00	12$00
Acções Ilha do Principe	153$00	153$00	155$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,2	1$23,7
Madrid	2$53,3	2$54,2
New-York	31$45	31$56,5
Zurich	6$1,27	6$14,9
Roma	1$60,6	1$61,2
Bruxelas	4$36,5	4$38,1
Amsterdão	12$66,4	12$71,0
Berlim	7$49,3	7$52,1
Praga	$93,8	$94,1
Rio de Janeiro	2$43,0	2$43,9
Libra ouro	—	—

PRIMAVERA, LTD.
CAMBIOS — AOS MELHORES PREÇOS
Largo do Corpo Santo, 30

CURIOSIDADES

As novidades da moda

PARIS, agosto. — Ha muitos anos que a moda não tem variado para o calçado, e por isso, este ano, ela nos apresenta diferentes novas criações, que, por serem moderadas, devem ter probabilidades de exito.

As cores predominantes para a proxima moda em calçado feminino, serão o castanho e o azul marinho. O corte será novo: muito justos, como se tratasse de obra de alfaiataria.

Tambem se encontrarão á venda sapatos nas cores indicadas de pele de lagarto ou de gamo, com guarnições em azul mais claro. Outra variante será a do calçado em pele de cabrito preto.

Outros ditadores da moda aconselham a côr chocolate para sapatos desportivos com tacões baixos.

Na classe de sapatos para grande "toilette„ teremos modelos originalissimos, tais como os de brocado em diferentes cores e matizes, de forma a servirem em conjunto com qualquer vestido. Alguns modelos serão ornados com pintura á mão, e os mais praticos aqueles pintados só de ouro ou de prata.

As sandalias continuarão a estar na moda no proximo outono e deverão cobrir por completo os dedos dos pés.

Passando dos sapatos para as demais novidades da moda feminina em Paris, teremos que as novas luvas para o outono e inverno apresentam punhos facilmente substituiveis, facilitando assim a sua adaptação a diferentes toilettes.

O objecto mais curioso que se admira nas montras de Paris, é um casaco para desporte com algibeiras aplicadas por dentro de forma que não se vejam as suas aberturas.

As golas engomadas dos tempos passados parecem querer voltar, pois já se vêem muitos modelos endurecidos á força de goma de amido.—(United Press).

Corridas de escaravelhos

JUAN-LES-PINS, agosto.—Alguns franceses, entusiastas dos desportes, acabam de inventar uma nova modalidade de desporte que já conta aqui com milhares de aficionados. Trata-se das corridas de escaravelhos que, ao que afirmam, em nada diferem das emocionantes corridas de galgos, verificadas com exito na Inglaterra.

Seja como fôr, é certo que o novo desporte tem um exito crescente e chama numeroso publico apaixonado pelas apostas, pois não faltam nas corridas os agentes de apostas, e já ha escaravelhos tidos por favoritos. O escaravelho mais apostado é o que se chama "Mick the Millor„ e rende ao seu proprietario entre 1 000 a 2 000 francos por corrida.

Finalmente, a tecnica da corrida de escaravelhos é simplicissima. Os animais são colocados numas fundas e largas caleiras cobertas de vidro. Dado o sinal da partida acendem-se umas fortes lampadas electricas e os animais, fugindo da luz, lançam-se em grande velocidade pelas respectivas caleiras fóra até alcançarem um coberto especial onde se escondem.

A Sociedade Protectora dos Animais, da França, já protestou contra este desporte—como, contra outros mais, usa exageradamente fazer—mas até agora sem exito algum.

O numero de apostas deste novo desporte cresce diariamente e o seu entusiasmo é comparavel ao dos entusiasmos das grandes corridas de cavalos.—(United Press).

Excessso de realismo

NOVA YORK, Agosto — Uma empresa cinematografica que desejava poupar as despesas de mandar construir um bairro chinês fingido para figurar em determinado "filme", teve a ideia de o efectuar no bairro chinês propriamente dito. Pretendia-se reproduzir em toda a realidade uma rusga policial aos antros de fumadores de opio, mas o caso é que o acontecimento teve um efeito absolutamente contrario, pois os chineses, pensando que se tratava de uma rusga verdadeira, juntaram-se na rua dispostos a fazer frente á policia. Entre eles e os comparsas, envergando fardamentos policiais, travou-se uma verdadeira luta de que resultaram numerosos feridos, sendo necessario intervir, *de verdad*, a policia autentica que efectuou um sem numero de prisões.—(United Press.)

Surdez fatal

SAN PIERRE (indiana), julho.—Sete bandidos, armados até aos dentes, assaltaram recentemente o Banco do Estado desta localidade e mataram um homem desprevenido do atentado que contra ele planeavam. Este homem encontrava-se diante do edificio do Banco de costas para os bandidos. Intimaram-no os malfeitores a que se retirasse, mas como não fôssem obedecidos, mataram-no a tiros de pistola. Apurou-se depois que o desgraçado era surdo-mudo.

Os ladrões roubaram um cofre com quatro mil dolares, fugindo sem que os conseguissem apanhar.—(United Press).

Um estudante pobre

Joaquim Fernandes é um estudante do liceu que, tendo feito todos os seus exames com distinção, não pode matricular-se no 5.º ano, por não ter meios para pagar as respectivas propinas. Pede, por nosso intermédio, ás almas caridosas um auxilio que lhe permita continuar a sua carreira.

Qualquer donativo com que o socorram pode ser enviado para a rua D. Estefania, 85, 1.º, ou para a nossa Administração.

Gremio Instrução Liberal de Campo de Ourique

O Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique, na ultima reunião da sua assembleia geral ordinaria, aprovou por aclamação um voto de louvor ao «Diario de Lisboa» pela cooperação, aliás bem merecida, que o nosso jornal lhe prestou por ocasião das festas comemorativas do seu aniversario.

Os nossos agradecimentos pela deferencia.

PASSEIOS NOTURNOS NO TEJO
Aproveitando o lindo luar de Agosto, a bordo do esplendido e estavel navio-motor **"Rio Tejo„** da **PARCERIA DOS VAPORES LISBONENSES.**
Partidas do CAES DO SODRÉ ás 21 h. 30 m.
Regresso cerca da meia noite.
Preço de cada passagem Esc. 7$50.
Esmerado serviço de bufete da Pastelaria Aurea.
Jazz-band, "Flôr de Liz„.
Bilhetes á venda nas bilheteiras da estação.
Marcações pelo telefone 25344.

Atmosfera optimista
na Conferencia de Ottawa

LONDRES, 11.—O progresso efectivo, realizado ontem nas negociações entre as delegações do Reino Unido e do Canadá, criou uma excelente atmosfera na conferencia de Ottawa. Houve algumas conversações proveitosas entre os ministros ingleses e canadianos e, como consequencia, os peritos das duas delegações começaram a examinar juntos as propostas canadianas, em face de novos factos que se tornaram admissiveis. Esta analise em cooperação produzirá resultados animadores. Conduziu já, entre outras coisas, a uma emenda importante nas propostas do Canadá, acêrca dos produtos ingleses de ferro e aço que permitirá aos industriais britanicos receberem aproximadamente 80 por cento dos privilegios que pediram ao Canadá. Supõe-se tambem que como resultado destas conversações, os canadianos se encontrarão aptos a fazer um importante avanço na sua oferta primitiva, sem arriscarem gravemente os interesses dos seus proprios produtores. Entretanto, as negociações que os delegados britanicos entabolaram com outros Dominios e tambem as conversações inter-Dominios estão tão adiantadas que se julga que a conferencia terminará na proxima semana com uma sessão plenaria, possivelmente na quinta feira. Thomas, Baldwin e Chamberlain já tomaram passagens para o fim da proxima semana. Sir Philip Conliffe Lister fará uma excursão ao Canadá e lord Hailshem visitará Calgary, antes de regressar a Inglaterra.—(Havas).

A travessia da Mancha a nado

LONDRES, 11—Entemme, empregado em Londres, que ha cinco anos faz a travessia a nado de França para Dover em 40 horas e 29 minutos, meteu-se esta manhã á agua em Dover, numa tentativa a nado para França.

LONDRES, 11—Miss Lowry, de Manchester, que ontem de tarde partiu da praia de Shakespeare para Dover, abandonou esta manhã a sua tentativa, a 4 milhas do Cabo Grisnez.

Manobras da esquadra inglesa

LONDRES, 11—O principe de Gales e o principe Jorge seguem esta tarde de aeroplano para Paris, donde partirão em visita á esquadra do Mediterraneo, que se encontra ao largo de Corfu. Quando ali chegarem, no sabado, num hidroplano que vão tomar em Venesa, embarcarão no navio almirante «Queen Elizabeth» para Malta, a fim de assistirem aos exercicios da esquadra.

Fretes maritimos

RIO DE JANENIRO, 11—Logo que a situação se normalize, haverá uma conferencia das companhias de navegação que fazem serviço entre os portos de Santos e Rio de Janeiro e o de Nova York.

Já está assente, em principio, que os navios de carga com mais de 20 dias de transito cobrarão a taxa de 5 por cento por saca de café.—(Americana).

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4080

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

Edição das 5 horas

SUM E' o limpa metais que vence

EM SEVILHA

Estão a arder varias casas de politicos monarquicos

(Continuação da 5.ª pagina)

governo espanhol de tirania sectaria, *causador de grandes prejuizos nos interesses economicos e tendo tambem concorrido para o aumento da criminalidade em Espanha.—(United Press).*

Varios incendios em Sevilha

SEVILHA, 11.—O general Sanjurjo, acompanhado do seu filho, capitão Justo, e do general Garcia Herraiz, evadiu-se desta cidade á 1 hora e meia da madrugada, dentro dum automovel que era seguido por outro com uma pequena escolta militar, composta do coronel Emilio Stela, do Estado Maior, um tenente, um guarda civil e quatro soldados. O seu objectivo, quando viu o movimento malogrado em Madrid, e soube que o govêrno mandára cercar Sevilha de tropas para o submeter, foi internar-se em Portugal, segundo parece, visto que tomou o caminho da fronteira portuguesa.

Logo que Sanjurjo abandonou Sevilha, as autoridades militares e civis foram postas em liberdade e retomaram os seus cargos.

Imediatamente começaram a circular nas ruas milhares de pessoas que aos gritos de «viva a Republica» «abaixo os monarquicos», «abaixo a ditadura» e «morra Sanjurjo», percorreram todos os bairros de Sevilha, num entusiasmo louco, lançando fogo ao Circulo de Lavradores, á União Mercantil e ao Casino de la Fiambrera.

A massa republicana, vivamente excitada, entrou na séde regional do jornal monarquico «A B C», á qual lançou fogo, seguindo depois para as casas de conhecidos elementos monarquicos desta cidade, que foram tambem incendiadas.

A' hora a que telefonamos lavram numerosos incendios em Sevilha, que os bombeiros procuram extinguir.

A Guarda Civil procura refrear os impetos da multidão. Numa colisão sustentada entre a massa popular e a Policia houve já um guarda civil morto. Receiam-se varios disturbios graves em virtude de os animos estarem muito excitados.—(United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tomou hoje posse a nova comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa

A anterior comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa reuniu-se hoje, particularmente, antes da sessão publica das 14 e 30.

Aberta a sessão publica, com a teia cheia de populares entre os quais o sr. Quirino da Fonseca, pelo sr. general Vicente de Freitas, o sr. dr. Joaquim Kopke leu a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

O sr. tenente-coronel Felipe Caiola leu o parecer da comissão que examinou as contas dos fornecimentos ao Asilo 28 de Maio, pelas Oficinas Gerais da Camara, que termina por propor que as contas da Camara com o Asilo 28 de Maio sejam canceladas.

Referiu-se o orador ao facto de se inutilizarem diariamente mais de 3.000 toneladas de peixe, dizendo que é necessario alargar o cais de Santos, aproveitando para a descarga dos barcos de pesca todo o cais da Viscondessa. E leu o relatorio da Secção de Fiscalização Sanitaria, sobre o assunto.

O sr. coronel Mardel Ferreira mandou para a mesa quatro actas do Conselho Disciplinar.

O sr. general Vicente de Freitas tomou, então, a palavra:

— Em virtude de ser esta a ultima sessão desta comissão, quero aqui exprimir o meu agradecimento pela dedicação e pela lealdade com que todos trabalharam. O pedido de demissão foi apresentado por todos os membros desta Comissão. Parecerá estranho que, saindo todos os membros, eu continue á frente da Comissão Administrativa. Mas o governo, querendo dar-me uma prova de consideração, convidou-me a organizar a nova Comissão, e como todo o meu valor — que é nulo — está ao serviço da Republica, entendi que não devia recusar-me a mas essie sacrficio pela cidade de Lisboa.

«Não quero, tambem, deixar de manifestar o meu apreço e o meu agradecimento, pela colaboração dedicada e leal que tivemos, da parte de todo o pessoal da Camara.

Em seguida foi suspensa a sessão, saindo o publico.

E, na sala, foram colocadas, em semi-circulo, mais algumas cadeiras, perfazendo um total de 13, a fim de se reunirem, conjuntamente, para a cerimonia da posse, as duas comissões administrativas do Municipio.

A posse da nova comissão

A reunião conjunta começou ás 15 e 30, tomando lugar á esquerda e á direita da cadeira presidencial, os membros da Comissão que sai, e da que entra. A teia encheu-se novamente de publico. E ficou muita gente na galeria, por não caber.

Junto dos antigos e dos novos vereadores, muitas personalidades em destaque na situação: membros das Juntas de Freguesia, representantes das Associações Economicas, do Exercito e da União Nacional, etc.

O sr. general Vicente de Freitas pronunciou o seguinte discurso:

«Meus senhores.—Em 21 de maio proximo passado, reassumindo a comissão administrativa da minha presidencia as funções de que se achava afastada, desde 18 de fevereiro, eu disse:

«A Comissão apresenta-se com a mesma composição e será remodelada, oportunamente, como é razoavel esperar.»

Chegou essa oportunidade e para que o governo tivesse toda a liberdade de escolha,— o que aliás tinha em todos os casos,—e ainda para que não fossem feridas susceptibilidades, a Comissão apresentou a sua demissão colectiva, que foi aceite.

Deu-me o governo a maior prova da sua confiança, encarregando-me de constituir a Comissão que hoje se apresenta, e péla qual eu lhe tributo as minhas homenagens e o meu agradecimento.

Os vogais da nova Comissão escolhidos de acôrdo com o governo são bem conhecidos; uns, antigos ministros, outros, militares, engenheiros e contabilistas, todos com um passado que se impõe á nossa consideração, espero, devem prestar á cidade, o serviço que ela deseja e merece.

Aos meus colegas que hoje deixam os respectivos pelouros, em virtude de serem substituidos, eu testemunho-lhes o meu agradecimento pela leal, dedicada e desinteressada cooperação que me deram e afirmo-lhes que é com pesar que os vejo abandonar os trabalhos municipais, onde prestaram um honesto e relevante serviço.

Aos meus novos colegas, eu apresento-lhes os meus cumprimentos de boas vindas.

Ao pessoal do Municipio agradeço a sua leal cooperação e espero que continue a dar o seu melhor esforço e a sua melhor boa vontade para o bom andamento dos assuntos e trabalhos municipais.»

O sr. coronel Mardel Ferreira leu as seguintes palavras:

«Sr. Presidente.—Agradeço a v. exª, em nome dos vogais exonerados a seu pedido, as palavras honrosas e de elogio que eles acabam de ouvir ao seu ilustre presidente.

Em seu nome, felicito v. exª pela cooperação que de futuro vai ter, em prol da cidade, de um grupo de cidadãos bastante categorizados, sobejamente conhecidos pelos serviços já prestados «á Republica de quem a cidade tem muito a esperar».

Apresentamos, portanto, os nossos cumprimentos á nova Comissão a que v. ex.ª vai presidir, onde a par dos predicados já mencionados, fazemos votos para que v. ex.ª neles encontre sempre a lealdade daqueles que o vêm acompanhando até hoje».

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima agradeceu, em nome dos novos membros da Comissão Administrativa, dizendo que já teve a honra de servir sob as ordens de sr. general Vicente de Freitas, uma das mais altas figuras da Ditadura, em momentos em que a sua marcha ainda não era segura.

Disse que se, proventura, os serviços que a nova Comissão prestar á cidade, não forem os que ela deseja e a capital merece, não será por falta de vontade, dele e dos seus companheiros.

Uma frase:

—Eu sei que nós vamos trabalhar entre a pressão da opinião publica que exige trabalhos grandiosos e rapidos e a necessidade duma administração rigorosa e honesta. Mas podem todos estar certos de que, se não conseguirmos os nossos objectivos, saberemos retirar-nos a tempo.

O sr. general Vicente de Freitas leu a distribuição dos cargos, que é a seguinte:

Comissões de recenseamento militar:— 1.º bairro, engenheiro Peres Durão; 2.º, Alvaro Nunes Frade; 3.º, major Alvaro Barreto; 4.º, engenheiro Cid Perestrelo. *Comissões de Transito:* major Alvaro Barreto. *Conselho disciplinar:* tenente-coronel Linhares de Lima. *Conselho Administrativo das Oficinas Gerais:* engenheiro Cid Perestrelo e Nunes Frade. *Delegado ao Conselho Superior de Viação:* tenente-coronel Carvalho Teixeira. *Delegado na Exposição Industrial Portuguesa:* major Alvaro Barreto. *Caixa de Socorros e Reformas dos operarios:* Nunes Frade.

1.ª Repartição (Pelouros da Secretaria, dos Incendios, Museus e Bibliotecas): general Vicente de Freitas; *2.ª* (Finanças). *2.ª e 4.ª* (Engenharia e Edificios Urbanos): tenente-coronel Carvalho Teixeira e engenheiro Cid Perestrelo; *5.ª* (Jardins e Cemiterios): tenente-coronel Linhares de Lima; 6.ª (Limpesa): engenheiro Peres Durão; 7.ª e 9.ª (Matadouros e Mercados): major Alvaro Barreto.

NO BRASIL

O govêrno está a esgotar os ultimos recursos

BUENOS AIRES, 11 — Um telegrama particular da fronteira brasileira diz que os acontecimentos de S. Paulo se encaminham para uma fase final. Em Fontoura, Estado do Rio de Janeiro, travou-se um violento combate, no qual os constitucionais tiveram algumas desvantagens. O governo federal, porem, parece que está esgotando os ultimos recursos de que dispunha para sufocar o movimento, tendo resolvido criar corpos especiais constituidos por nacionais e estrangeiros, que serão muito bem remunerados. — (Via Radio).

Dois generais prisioneiros?

MONTEVIDEU, 11—Noticias não confirmadas asseguram que os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, acompanham o movimento revolucionario que eclodiu em S. Paulo e Mato Grosso.

Afirma-se que os generais Flores da Cunha e Valdemiro Lima e os capitães Doltron Filho e Presant, comandantes das forças governamentais nos Estados do Sul, estão prisioneiros dos revoltosos.—(Via Radio).

Atitude que causa indignação

MONTEVIDEU, 11.— Dizem de Santana do Livramento que causou ali grande indignação a atitude que as tropas federais tiveram com um prisioneiro paulista, ao qual inflingiram maus tratos para obter informações sôbre as posições ocupadas pelos constitucionais.

Sabe-se que o govêrno federal contratou estrangeiros para combater os revoltosos, como se verificou pela queda de um avião federal abatido pelos constitucionais em territorio paulista e que era pilotado por um aviador de nacionalidade estrangeira.—(Via Radio).

Tumultos no Rio de Janeiro

MONTEVIDEU, 11—Noticias do Rio de Janeiro dizem que se produziram ontem tumultos na capital federal. Varios automoveis em que seguiram militares e civis dando vivas á revolução e disparando pistolas para o ar foram intimados a parar. Não tendo sido atendida a ordem, a sentinela de um quartel fez fogo sobre um dos carros, ferindo um civil. Os restantes seguiram a grande velocidade, em direcção a Minas Gerais.—(Via Radio).

Os serviços de T. S. F.

RIO DE JANEIRO, 11—Com a presença do ministro da Viação, dr. José Americo, reabriu o posto emissor do Radio Club do Rio de Janeiro, que tinha interrompido o serviço de informações da Imprensa, fornecidas pelo governo, em virtude do assalto que sofreu recentemente. No seu discurso, o ministro da Viação afirmou que o governo continua optimista acêrca dos acontecimentos de S. Paulo.—(Via Radio).

A intervenção de Minas Gerais

RIO DE JANNEIRO, 11—O secretario do Interior de Minas Gerais manifestou a alguns amigos o seu descontentamento pelo facto de o presidente Olegario Maciel não consentir que mais forças mineiras vão combater os constitucionais. Afirma-se que o referido secretario vai pedir, por esse motivo, a sua demissão.—(Via Radio).

Leiam amanhã
em todos os jornais o anuncio do
TEATRO POLITEAMA

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 e entrada gratuita no PARQUE MAYER
Hoje o grande exito do cinema sonoro MARROCOS interpretado por GARY COOPER
Amanhã a linda comedia ESCORREGAR NÃO É CAIR